JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fora do reino accresce o porte do correio
avulso 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — OVAR

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
Rua de S. Chrispim, 18 a 28 — PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal 60 rs. cada lin
Anuncios e communicados 50 »
Repetições 25 »
Anuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

POLITICA INTERIOR

OS CENTROS

I

Os districtos até hoje teem estado e continuarão a estar sob os pés de alguns individuos e não cremos que tão cedo se emancipem dos chefes e seus agentes: a politica é uma especie de monopolio, de que Lisboa concede o privilegio ora a uns ora a outros, e os socios, por quem se reparte a mercadoria, veem depois fazer o commercio de retalho com as localidades.

E' lá que tudo se faz e desfaz: Lisboa absorve o paiz: nada se conseguirá sem uma grande reacção das provincias contra a oligarchia ali intronisada.

Se um povo tem o governo que merece, nós decerto valemos bem pouco se consentimos em ser um joguete nas mãos dos chefes de convenção, d'esses que se acham em altas situações officiaes ou partidarias, mas por graça especial de outros, que lá subiram pela mesma escada.

Um paiz livre como o nosso, em que, pela sua constituição social, nenhuma classe é nem pôde ser preponderante, se não usa da sua liberdade, se é dependente, é porque quer sel-o!

Confessemos que é uma vergonha e sobretudo uma fraqueza! Os chefes que pôdem? onde está a força real do seu valimento e da sua influencia? onde estão os beneficios, as vantagens do seu predomínio?

Não ha paiz algum como o nosso, onde se é tão facil libertar um povo do arbitrio dos grandes influentes, a subordinação voluntaria, que se tornou um habito geral, entibia e annulla os mais rebeldes.

Proclamem os centros a independencia dos circulos; falem a linguagem energica e sincera da dignidade civil e politica, que é tambem a da dignidade humana, e acabará o que entre nós podemos chamar a idolatria dos chefes.

As reformas não devem aspirar a outro fim: qualquer programma é inutil, se applicado o não obtiver.

Se tudo recahir outra vez sob a influencia pessoal, não se espere a correção do systema representativo.

Teem graça realmente os que se dizem reformadores, e constituintes para emendarem os vicios do governo, e que longe de os remediarem os agravam para estenderem a sua importancia.

Bem sabemos que não se mudam de repente os habitos politicos: mas aos centros compete o tental-o, e crear o verdadeiro espirito publico.

Não basta um programma vindo do alto, que não foi requerido por uma grande parte do paiz mas apenas acceto por algumas notabilidades dos circulos. E' preciso que pelo menos de alguns principios d'esse programma se forme uma atmospha intellectual onde a nação respire.

Não se cria um partido com programmas sahidos dos bicos de uma penna, mas das ideias já em

voga, das aspirações que já existem no espirito, ou na vontade consciente de um grande numero de individuos.

Um partido com programma não se improvisa: nasce da propaganda: só os partidos pessoases é que é facil organisal-os como é facil destruil-os: a sua substancia é a representação dos chefes; vivem pelos chefes, morrem com elles: são automatados, ôcos, sem espirito nem vida.

Os chefes fazem a politica e os partidos e os programmas e os ministerios e as eleições e as autoridades e os despachos, fazem tudo: é pena que não seja combinada entre elles uma rotação no poder afim de evitarem os conflitos: era a ordem e a paz no arbitrario.

O essencial é obter a independencia dos circulos eleitoraes, libertai-os da influencia dos agentes e dos chefes de partido; sem isso são inuteis todas as reformas.

E' obra difficil, e quanto se faça para a realizar nunca será bastante.

Os principios d'um governo por mais liberaes que sejam, nada valem sem uma fórmula que lhes corresponda, se ella lhes não for adequada.

Em vez dos centros, que são órgãos legitimos da opinião, e que a fazem valer, se subordinarem a uma direcção suprema, são os seus representantes, d'entre os quaes o governo, que devem estar dependentes dos centros.

Entre as localidades e os que dispõem das graças, ou dos favores do poder, estabelecem-se dependencias de todo o genero; afinal é sob a influencia d'estes que são eleitos os representantes dos circulos; forma-se a maioria, mas escrava dos chefes e dos influentes: e a opinião? vão lá obrigar os governos a respeitá-la? e os centros e os representantes? São simulacros de um poder que elles deixaram usurpar.

(Continúa)

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

LITTERATURA

A POESIA E A HISTORIA

(Artigo publicado no districto de Aveiro em 1869)

I

E' a poesia um fructo espontaneo da inspiração e da sensibilidade. E não tem por fim a imitação da natureza mas a sua expressão ideal. Aspira a produzir o encanto do bello, real, e inherente a qualquer objecto, e a manifestal-o sob a forma sensível da palavra. Essas relações ideaes entre a alma humana e o mundo exterior e o poder de as sentir e combinar constituem a essencia do genio poetico. Mas a simples observação não o fecunda; só o talento inspirado, e dotado de faculdades especiaes pôde, sob a impressão das coisas, extrahir d'ellas a materia das suas creações.

A natureza, o mundo invisível a sociedade, o espirito d'uma epo-

cha, as acções heroicas, a vida commum, os sentimentos elevados, a escala infinita das impressões moraes, tal é o dominio da poesia.

O seu effeito é immediato: sente-se sem que o proceda algum exame.

Não está sujeita como a architectura ás dimensões da materia. As suas formas e representações são variaveis e indeterminadas. A palavra percorre todos os tons, amolda-se a todos os accidentes d'uma ideia, d'uma sensação, dos actos, e dos phenomenos Nada a limita. E' um elemento sem forma precisa. Torna como visiveis certas imagens, e approxima-se n'isso da pintura. São successivas e melodicamente as suas descrições como as da musica e se por isso são inferiores ás da pintura e esculptura, que representam d'um só jacto, são mais explicativas, e mais completas.

Devemos considerar a poesia a arte por excellencia.

Combinando as visões interiores com o mundo das imagens, e identificando-as, sabe dar-lhes a côr, o movimento e a vida. A poesia revela o poder e a acção das forças moraes na sua maior intensidade. O poeta é o verdadeiro homem. Elle e o philosopho são duas porções da mesma entidade. N'um predomina a razão, n'outro o sentimento: e ambos são interpretes do universo.

A especulação philosophica tambem aproveita á inspiração poetica. A esthetica abre-lhe horizontes, que talvez sem ella não podesse entrever. O genio illumina-se por uma ideia, e sem deixar de ser original, sem nada perder do que tem de individual e expontaneo, desenvolve-se mais livremente e com mais consciencia do fim a que se propõe.

II

Assim se modificou a poesia segundo as concepções religiosas, e o espirito das raças e das epochas. Flor delicada, que toda se impressiona do ambiente em que nasce, ella mostra nas suas côres as diversas maneiras de sentir e conceber o mundo privativas a cada povo. Concentra-se a humanidade no coração dos grandes poetas. Nos seus cantos ouve-se a voz dos seculos.

Não se julgue a poesia um brinco de imaginação, um artificioso jogo de palavras. Exige ella faculdades que possam attingir a realidade sob manifestações diversas. Não é uma banal concepção do artista que a arte exprime. Deve animal-a o que ha de substancial e divino na existencia. No fervor da inspiração, a intelligencia activada pela sensibilidade, e como fundidas uma na outra, assimilam a imagem e a ideia, e as combinam n'uma operação misteriosa. animando-as ainda de toda a alma do artista. Assim se geram as verdadeiras obras d'arte, nas quaes se observa um caracter geral, e duravel, que pertence á humanidade, e á natureza, e um caracter individual, privativo á indole de cada artista. N'isto consiste a originalidade, que se distingue da fantasia. Esta é caprichosa e singular: são vans e sem verdade as suas produções, que só podem divertir o

espirito, mas não despertar uma impressão sincera e profunda.

Tem o genio segredos, que não sabe avaliar. A reflexão, quando sujeita á analyse as produções artisticas, destaca a ideia da imagem, e desunindo-as, tira-lhes a harmonia e a vida. Mas com satisfazer a essa necessidade do espirito humano, de alcançar o sentido intimo das coisas, não se despe o genio da sua aureola divina; não se profana com descobrir as ideias essenciaes que elabora. Perdem muitas vezes os artistas a consciencia e a dignidade da arte: e vem depois a philosophia restituil-a ás suas tendencias elevadas, á sua missão sublime.

III

O que mais impressiona é o sentimento concreto da vida, e este deve o artista possuil-o em subido grau: a analyse diseca-o, substituindo ás impressões as ideias abstractas, que satisfazem no espirito, mas não produzem o goso. O philosopho, comtudo, deseja conhecer a acção, que o mundo, nas suas manifestações variadas, exerce sobre a sensibilidade humana, e juntamente as influencias, que a modificam, como o estado social, as ideias dominantes, o caracter moral e religioso das gerações e das raças.

A poesia é como a fé, o amor, e a vida: commove, provoca a adhesão sincera do espirito, e faz nascer n'alma um incanto que se sente e não se explica. E a melodia, o rithmo, o accento, concorrem para tornar a forma mais bella, mais expressiva e mais impressionavel.

Consiste a excellencia da poesia em crear caracteres vivos e animados, reproduzindo na palavra as emoções individuaes, dando um corpo aos sonhos da imaginação, e desafiando a sympathia por tudo o que ella inventa.

IV

Não foram só os iconoclastas, que pertenderam banir dos templos os symbolos, oude a belleza e a ideia se offerecem confundidas uma na outra aos olhos dos adoradores: os padres da igreja protestaram contra as seducções da arte: e os philosophos da Grecia, esta incarnação do bello, queriam expulsal-a da sociedade. Inepcias. A vida é toda sensível: o espirito só não constitue o homem: impressões ha em que o ideal e a natureza se identificam.

E' a poesia que restitue a alma humana á sua elevação e dignidade; o verdadeiro poeta, indignado contra a existencia material e positiva, que o rodeia, aspira a realizar o bello ideal e divino debaixo de uma forma sensível, dando, por assim dizermos, a todos os olhos o, que só a sua imaginação inspirada entrevê.

Sob o influxo das emoções estheticas se produz esse estado de electricidade moral, em que tudo se torna assimilavel ao genio, e este sympathico ao mundo exterior, á vida, e á humanidade. Vê elle o que o indifferente não pôde vêr: de relance eil-o que se illumina e commove, e uma serie immensa de pensamentos e imagens, que um momento antes ignorava, se

lhe desdobra á luz que o inflamma, como uma visão inesperada.

Quem explica a extrema rapidez de certos talentos, que descobrem as relações mais remotas d'um objecto, ou d'uma ideia, comparam, generalisam, e alcançam as conclusões mais distantes dos principios, sem terem consciencia das operações intellectuaes, que executam em si mesmos, ou sem passarem por todos os pontos intermedios da dedução logica? Acontece o mesmo com os poetas, mas n'outro sentido. E' a vida mesmo e as suas impressões idealizadas o que elaboram na sua alma apaixonada.

Das mesmas scenas, dos mesmos sentimentos, sabem essas organisações privilegiadas, conservando sempre o typo geral e verdadeiro, extrahir sensações diversas, e animal-as d'uma vida nova: e se dizem por isso originaes e creadoras, e merecem muito mais estes titulos quando uma ideia não explorada entra na obra d'arte fazendo variar o ponto de vista, por que s'encara a existencia; e assim a philosophia, antipathica ao talento poetico, porque lhe altera o modo d'acção de suas faculdades, pôde, comtudo, aproveitar-lhe.

O que amamos nos outros não é o espirito puro, mas a força activa, que não é elle só, mas o espirito e a vida, essa unidade mysteriosa. D'ahi vem serem os poetas mais sympathicos que os philosophos.

V

Satisfaz a poesia, quanto é possível, a este desejo do infinito, a esta tendencia da alma humana a sair dos limites da realidade; contra os quaes se debate. Indigna-se o homem da sua fraqueza; e o coração, cheio de aspirações immensas, inquieta-se, e devoram-n'o a impaciencia e a tristeza. Acode-lhe a poesia, a divina consoladora, que lhe transfigura o mundo e a humanidade: transporta-o a uma esphera invisível, reveste-lhe a terra de imagens seductoras, refaz a criação, e o destino; e nas suas formas esplendidas e animadas se incarnam, condensam, reflectem e palpitam o infinito, o immenso, o ideal e o real, a força interior e a vida, o espirito e o mundo, a luz que irradia da face das coisas e o vago mysterioso do universo invisível e insondavel; e de tudo isso que a arte domina, resae essa belleza maravilhosa, que os grandes artistas concebem, e que é a consolação suprema das almas elevadas.

(Continúa).

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

AS DUAS PALMEIRAS

Soberba filha do Ganges,
rainha da selva inteira,
abriga-me á sombra tua,
frondosa, excelsa palmeira.

Por teus densos longos ramos
não deixes o sol passar;
mas das auras as caricias
faze ao meu rosto chegar.

Solitario em meu passeio
ia sentindo a fadiga;
eis tu me chamas do bosque,
eis tua sombra me abriga,

Eu me sento nesta rocha
que visinha ao tronco teu
de antigo musgo vestida
no retiro envelheceu.

Aqui respiro a ternura,
porque a paz e a solidão
e os quadros da natureza,
fallam doce ao coração.

O teu cume, que domina
neste deserto profundo,
não vê por todo elle agora
outro habitante do mundo.

Só de remota cascata
se ouve o sombrio rumor,
e não sei se ao longe escuto
o canto de algum pastor.

Rôla fiel e amorosa
entre os ramos teus suspira;
que ave celeste! que doce
melancolia me inspira!

Eu sinto que neste sitio
passa ia a vida inteira;
abriga-me á sombra tua,
frondosa, excelsa palmeira.

Sósinhos estamos ambos
neste retiro jocundo;
tu, longe das mais palmeiras,
eu, livre de todo o mundo.

Conversemos se te agrada,
conversemos bem de perto,
como dois homens perdidos
que se encontram no deserto.

Quão longe nascer vieste,
encantadora estrangeira,
soberba filha do Ganges,
rainha da selva inteira!

Os teus ceos, teu ar, teus campos
não são estes, outros são;
as tuas irmãs lá vivem
nessa feliz região.

Em caladas longas selvas
dispostas extensamente,
se espelham no claro Ganges,
cobrem do Indo a corrente;

diversas aves lhes poisam,
outras auras as meneiam,
outros humanos as gozam,
outras floras as rodeiam;

novo azul celeste as nutre,
e nuvens talvez mais bellas,
gozam de um dia diverso,
tem de noite outras estrellas.

Pelos seios africanos
os teus bosques derramados
defendem do sol ardente
os povos do sol queimados.

Com fresca abobada occultam
no retiro das florestas
suas cabanas e deuses,
trabalhos, amor e festas.

Aqui se encontram ciprestes,
mirtos, cedros e aveleiras;
todas de amor aqui gemem,
mas aqui não ha palmeiras.

Vives tu pois condemnada
a consumir na tristeza
longa existencia, perdida
aos olhos da natureza?

Mas, que prazer! que surpresa!
eis de alma doçura cheio
um dos teus fructos, que o vento
te furtou, me cae no seio.

Tu gozas pois da ternura,
tu suspiras co'os amores,
eis-te m'ã! não se perderam
tuas graças, tuas flores.

Mas teu esposo onde habita?
longe, mui longe por certo;
da tua especie outra planta
não vive neste deserto.

Longe, mui longe? que importa
se qual suspiras, suspira;
se te conduz seus afagos
zephiro que incerto gira.

No meio das tempestades,
quando solto, irado vento
varre a terra, açoita os bosques,
turba o mar e o firmamento,

em quanto o universo enlucam
tristeza, susto e pavor,
vós, afastadas palmeiras,
então conversais de amor.

Castilho.

Mocidade!...

Mocidade!...

moeda brasileira, que ao cambio
de 355,00 produz moeda portugueza
reis fortes 605280.

Quando nos aproximamos do
termo d'esta viagem em sud-
express que se chama vida quando
avistamos por entre as nebulosida-
des do futuro a ultima estação da
linha que vamos percorrendo,
quanto são gratas as recordações
do preterito, ramallete odorifero
formado de saudades!

Como comprehendemos e tradu-
zimos nitida e lucidamente aquella
meiga e sublime maxima do adora-
vel solitario de Jersey:

«O amor é a sabedoria de Deus
e a loucura dos homens.»

O amor, a doce corrente ele-
ctrica que liga a humanidade e
até n'aquillo que de peso serve
põe ventura, como disse Dirceu,
é ainda a luz suave que nos illu-
mina a alma.

Amar é a poesia e o encanto
da mocidade, é o dever mais gra-
to que o homem cumpre.

Amar é a lei universal, a que
tanto obedece o selvagem no ser-
tão como o homem civilizado nas
mais opulentas cidades do mundo.

Era a hora da sesta. Emquan-
to os homens, procuram a fresca
sombra das copadas arvores para
repousarem das fadigas da lida
agraria, as duas companheiras,
amigas e confidentes, no recanto
do pateo sob a protecção da enra-
mada videira que lhes concede
fresco abrigo, costuram, commu-
nicando-se mutuamente as castas
impressões de seus affectos.

tos; tem contudo uma desmedida
ambição, uma sede ardente de
celebridade que eu censuro. Quan-
do eramos discipulos de Socrates
nunca podemos ser amigos. An-
nuviava-o a minha expansão e a
elegancia do meu trajar; a mim,
d'elle me afastavam a sua melancolia,
a sua indifferença, e des-
cuidado vestir.

Mais tarde, sendo ambos che-
fes de seitas, ensinamos a philoso-
phia em Athenas. O fim a que nos
propunhamos atingir, era a sabe-
doria e a felicidade, mas para o
conseguirmos tomamos dois cami-
nhos differentes.

O futuro julgara, qual de Pla-
tão ou de Aristippo, seguiu melhor
vereda.

A doutrina que eu apresentava
era simples, facil, e propria a di-
rigir os homens para o bem. Como
Socrates ensinei a desprezar as
subtilezas, e chimeras metaphy-
cas, cheias de engano e vaidade—
dizia que o prazer é um bem quan-
do, este prazer não é prejudicial
aos outros—provava facilmente

CONJUNÇÃO

Como da noite o astro solitario
Percorrendo, sereno, o espaço infindo,
A luz do teu olhar, em mim cahindo,
Clareia o negro céu do meu fadario.

Em meu peito —recondito sacrario.
Que ao teu olhar cedendo vai-se abrindo—
Tenho gravado o teu sorriso lindo
Como da noite o astro solitario.

Hoje, meu anjo, em ti sómente creio,
Por ti sómente eu sinto arfar, o seio,
Em que erigi teu throno de rainha!

Sem teu amor, sem teu olhar bemdicto
Não viverei jámais e estou convicto
De que a tua alma já se uniu á minha!...

J. S.

NOTICARIO

TEMPO

Temos estado debaixo d'um
tempo verdadeiramente estúpido
—as nortadas tem soprado furio-
samente, todas as tardes, acom-
panhadas de espessas nuvens de
pó, tornando-nos quasi impossivel
o transito nas ruas.

Os milharaes e os vinhedos,
têm sido muito maltractados, ven-
do-se bastantes pés de milho der-
rubados.

As terras acham-se já seccas
em resultado do vento.

As noites têm estado um pou-
co frias.

PESCA

A pesca durante a semana fin-
da, comquanto não houvesse tra-
balho todos os dias, melhorou no
entanto qualquer cousa a sardi-
nha já é um pouco maior e tem
havido lanços entre 605000 e
1005000 reis.

DO BRAZIL

Vindo de Manáus, chegou a
esta villa o sr. Francisco Rodriges
Pinto, filho do sr. José Rodriges
Pinto, da Rua da Oliveirinha.

EXCURSÃO

Está definitivamente resolvida
a Excursão a Vianna do Castel-
lo, achando-se já fechado o con-
tracto com a Companhia.

Consta que a Commissão pro-
motora escolhera o dia 15 do pro-
ximo mez de Agosto, o que achamos
acertado, em razão de não
haver antes, outro dia sancto, e
de não convir fazer se a excursão,

minha conducta a seu respeito, a
não ser o considerar os seus idea-
lismos como phantasias ou chi-
meras.

Já o filho de Ariston não pode-
ria dizer o mesmo de mim, seu
antigo condiscipulo: Se os epi-
grammas ferissem Aristippo, con-
heço muitos bastante mordentes
que directamente me foram
disparadas pelo philantropo Pla-
tão; mas Aristippo longe de offen-
der-se, tem o bom senso de rir-se
d'elles.

Pouco me importo que diga o
terrestre, o sensual o voluptuoso
Aristippo. Eu respondo-lhe: o son-
hador, o nebuloso, o incompre-
hensível Platão.

Pergunto aos meus amigos,
julgaes que eu seja menos util á
humanidade inventando um mo-
lho que faça digirir os estomagos
indolentes, do que é Platão esfor-
çando-se em provar que um não é
um ou que meu pai não é meu
pai?

Geral hilaridade acolheu estas
palavras, e quando o silencio se

como todos devem saber, em um
dia util ou em um domingo.

E' de esperar grande numero
de excursionistas, attendendo á
grande vontade que o povo tem
mostrado, já ha annos, de ir áquel-
la soberba cidade do norte de
Portugal.

Que nós vamos a Vianna do
Castello, não ha dois de contra!...

RENDIMENTO DE PESCADO

O producto total da pesca, na
Costa do Furadouro, desde janei-
ro até 27 do corrente, é o seguinte.

Companhas	Productos
Bôa Esperança	4:1745550
S. Pedro	3:8376910
S.ª do Soccorro	2:0593095
S. Luiz	1:8543765
S. José	9885835
Total rs.	12:9155155

DA AFRICA

Vindo de Africa, encontra-se
entre nós o nosso bom amigo e
conterraneo o Sr. Belmiro Duar-
te da Silva, distincto official do
exercito ultramarino.

A FERIÇÃO

Termina no dia 30 do corrente
o prazo para aferição de pezos e
medidas.

POLITICA

Consta-nos que os partidos po-
liticos da opposição, resolveram,
de commum accordo, ajustar, a
seu tempo, strictas contas com os
Camaleões, que, obsecados pela
vaidade do mando, acceitem quaes-
quer cargos de confiança do actual
governo, ou prestem alguma coa-
djuvação aos respectivos agentes.

Nada temos com as resoluções
dos partidos politicos, porque so-
mos neutros, mas o que declara-
mos, é que, nunca sympathisamos
com os politicos, cuja evolução va-
ria conforme o penacho governa-
mental.

E parece que os partidos da
nossa terra pensam como nós.

Ahi fica o aviso para que os
irreflectidos (para não lhes darmos
o verdadeiro nome) não se quei-
xem de futuro.

O que podemos garantir é que,
o castigo ha-de ser serio e verda-
deiro, do contrario, todos valem a
mesma cousa, que é absoluta-
mente nada.

restabeleceu entre os convivas, o
orador continuou:

E agora que o auditorio está
convencido que Aristippo nem
odeia, nem inveja Platão, traçarei
rapidamente os principaes deta-
lhes biographicos do chefe da Aca-
demia.

Os espiritos broncos, estúpi-
dos, as acanhadas intelligencias
vegetam na terra e morrem no
esquecimento. Ora, para que Pla-
tão tenha adquirido fama tão ge-
ral como a sua era preciso que
fosse dotado d'uma intelligencia
da elite: As singulares aberrações
em que se lançou serão para os
leitores sensatos a confirmação
d'esta verdade: Todas as vezes
que os transportes d'uma ardente
imaginação não tem a moderado-
s frio raciocinio, o homem não
produz senão chimeras e perde-se
no chaos de stereis especulações».

(Continua).

Clara de Miranda.

FOLHETIM

NOITES DE CORINTHO

Por Debay

Os Serões de Lois

Quando já não existia Socra-
tes, Platão foi para Euclida, Me-
gara, depois foi para o Egypto
estudar com os padres de Sais e
de Thebas. Do Egypto passou á
Italia afim de ouvir os tres mais
famosos pythagoricos d'esta epo-
cha.

Depois de estar alguns mezes
na Secilia regressou a Athenas e
fixara a sua residencia ao pé dos
jardins da Academia. Abriu ahi a
sua escola, ensinou e veio a ter
uma justa reputação.

Prezou o filho de Ariston porque
tem grandes virtudes e luta inces-
santemente contra os seus defei-

Julgamento

Em audiência de jury responderam, na passada quarta-feira, os réus Antonio Ferreira Regalado, Antonio Ferreira Regalado Junior e José Maria Ferreira Regalado, arguidos do crime de homicídio.

Ao meio dia constituiu-se o tribunal sob a presidência do Ex.^{mo} Dr. Ignacio Alberto José Monteiro, representando o ministerio publico o Ex.^{mo} Dr. José Luciano Corrêa Bastos Pina, estando a defeza confiada ao illustre causidico dr. Affonso Costa.

O jury ficou composto dos seguintes srs.—Francisco Lamarão, Manoel Augusto d'Oliveira Salvador, João Carlos da Silveira Pinto Camello, Alfredo Alves dias, José Alves Corrêa, Antonio Alves Corrêa, Antonio Pereira de Pinho Junior, Victorino Alves Ferreira Ribeiro, José Maria Rodrigues Borges; e supplente—Manoel Pinto Rodrigues.

Cumpridas as demais formalidades do estylo, procedeu-se á inquirição das testemunhas d'accusação e defeza, que durou até ás quatro horas da tarde.

N'esta altura, foi suspensa a audiência para proseguir no dia immediato ao meio dia, abrindo com os debates.

De facto, áquella hora estava de novo reunido o tribunal e o digno presidente deu a palavra ao agente do ministerio publico, que orou, procurando demonstrar a culpabilidade dos accusados.

Em seguida foi dada a palavra ao advogado de defeza, que produziu, em favor dos seus constituíntes, um eloquente e brilhantissimo discurso.

Encerrados os debates, o Ex.^{mo} presidente fez o relatório, terminando por propôr e lêr os quesitos ao jury, que recolheu á sala das deliberações d'onde sahiu ás seis horas da tarde.

Em vista da decisão do jury, o Ex.^{mo} juiz proferiu a sentença, condemnando o réu José Maria em quatro annos de prisão maior celular, e na alternativa em 6 de degedo em possessão de 1.^a classe, em Africa. Os restantes réos foram absolvidos.

MANIFESTAÇÃO

Na quinta-feira passada, na gare do Caminho de Ferro, d'esta villa, pelas seis horas da tarde, quando o sr. dr. Affonso Costa, que tinha vindo, a esta villa, defender uns réos, ahi appareceu, foi alvo d'uma manifestação imponente e entusiastica por parte de mais de duzentas pessoas, que levantaram vivas a s. ex.^a, a Antonio José d'Almeida, a Bernardino Machado, á Patria, á Liberdade.

Os vivas continuaram até o comboyo desaparecer.

BENEFICENCIA ESCOLAR

Tendo sido concorridos os ensaios para a recita de creanças promovida pela commissão, por pessoas estranhas á mesma, e que não fazem parte do professorado pede a mesma commissão a todos os cavalheiros a fineza de não irem a esses ensaios para não prejudicar o bom andamento dos mesmos.

Viagem do Principe Real

S. A. o principe sr. D. Luiz Fillipe chegará a S. Thomé na manhã de 12 de julho e n'este dia haverá «Te deum» recepção official, almoço intimo, e á tarde excursão ás cataractas «Glu-glu», e jantar official, a que se seguirá as illuminações, fogos de artificio e dansas e descantes indigenas.

No dia 13, de madrugada, partida a cavallo para a magnifica roça «Boa Entrada», visita ás installações centrais; almoço; visita á propriedade no «Decauville»; embarque na ponte da propriedade e partida para a roça «Rio do

Ouro», sumptuosa propriedade do sr. conde de Valle Flôr desembarque e tracto no «Decauville» até ao palacete; jantar, illuminações, fogos de artificio, etc. S. A. pernoitará alli.

No dia 14: visita ás installações e percurso da propriedade, aproveitando o «Decauville»; partida a cavallo para «Agua-Izé»; visita ás installações; almoço; embarque para bordo do «Africa», que estará proximo á ponte do serviço da roça e seguirá immediatamente em rumo de Loanda.

—Vae ser aberto á exploração um importante jazigo aurifero nas proximidades da Beira, Africa, esperando o sr. coronel Paiva de Andrade que S. A. o principe real visite a respectivo mina, que comprehende uma vastissima installação hydraulica. O filão ficar denominado o «Bragança» em homenagem á visita do principe real.

MORTE TRAGICA DE INDIVIDUOS CELEBRES

John Franklin, desapareceu n'uma exploração ao pólo, onde, se crê, morreu petrificado.

Jeronymo de Praga, discipulo de João Huss, morreu como elle na fogueira.

Kleber, general francez, morreu assassinado.

Martim Moniz, pereceu atravessado no porta do castello de Lisboa, facilitando com o seu acto de heroica dedicação ao exercito portuguez a tomada d'aquella praça de guerra.

Zischa, o temivel cabo de guerra, e valoroso amigo de Huss e de João Praga, morreu prostrado pela peste.

O Papa Clemente VIII, inimigo encarnizado dos jesuitas, morreu por elles envenenado.

Dolet, sabio typographo francez, morreu nas fogueiras da inquisição.

Morlin, o ultimo propheta dos druidas, morreu sepultando-se em vida n'um tumulo de granito, e fazendo cair sobre o seu corpo por meio de uma mola interior a pesada lousa.

Savonarola, morreu na fogueira.

Milière, Rossel e Cremieux morreram fuzilados em Satory com a maior serenidade e heroismo, martyr da liberdade.

Rossi, tão distincto politico quão adverso ás liberdades modernas, morreu em Roma assassinado e accusado de traidor ao povo.

Mauricio, imperador de Byranico, morreu no patibulo, por causa das suas opiniões religiosas e depois de ter visto decapitar na sua precensa os seus proprios filhos.

Jacques Morlay, o ultimo grão-mestre da ordem dos templarios, morreu na fogueira, por sentença de Philippe o Bello, auctorizado pelo Papa Clemente V.

Beneficencia Escolar

Não cessam felizmente os donativos em favor do cofre da commissão de Beneficencia Escolar d'esta freguezia que tão bom acolhimento tem tido nos corações de todos os nossos patricios e mui especialmente pelos nossos patricios no Brazil.

O presidente da commissão acaba de comunicar-nos que o nosso patricio Manoel d'Oliveira de Pinho, estabelecido na cidade do Pará, lhe escreveu uma carta que sobremaneira honra o seu signatario e que é acompanhada de um saque d'importancia de 58\$350 réis fortes, producto da lista n.º 3 da subscrição aberta n'aquella cidade por aquelle nosso amigo.

Já ha tempos tivemos logar de nos referirmos ao zelo que este incansavel trabalhador tem tido e já então nos referimos a dois saques que o mesmo patricio havia enviado ao Presidente da commissão, sendo um da importancia de 150\$000 réis e outro de 60\$280 que

com o agora recebido prefaz a quantia de 268\$630 réis.

N'essa occasião creou a mesma commissão um premio a que deu o nome—Oliveira Pinho—fez inscrever o seu nome nos seus quadros d'honra, e lançou na acta votos de louvor e de agradecimento ao mesmo, e por certo manifestar-lhe-ha sempre o seu reconhecimento, pois que é digno dos maiores elogios e da maxima gratidão, quem tanto ha trabalhado pelas creanças pobres da nossa freguezia.

Segue a lista dos subscriptores:

Bento José da Silva Santos	50\$000
Antonio Pinto Xavier	40\$000
Commandante Adolfo Gonçalves	30\$000
Commandante França	30\$000
João L.	20\$000
Manoel Ferreira Lamarão	10\$000
Um anonymo	10\$000
Antonio Jorge Figueira	6\$000
João Pereira da Silva	5\$000
João José Pereira	5\$000
Total reis	206\$000

moeda brasileira que convertida em moeda portugueza ao cambio de 353,1^o produz reis fortes 58\$350, importancia do saque recebido.

Lista n.º 2 da subscrição aberta na cidade do Pará por Manoel d'Oliveira Pinho.

SUBSCRIPTORES

Jorge Corrêa & C. ^a	30\$000
Tavares Cardoso & C. ^a	30\$000
João Nunes Brandão & C. ^a	24\$000
Antonio Gomes Correia & C. ^a	15\$000
Silva Soares & C. ^a	10\$000
Bastos & Tavares	10\$000
A. C. d'Oliveira	10\$000
Alves Ferreira	10\$000
Manoel da Cunha & C. ^a	10\$000
Mauricio José da Costa	10\$000
José da Cunha Costa	10\$000
Manoel Lugi	10\$000
Maximiano Barboza	10\$000
Manoel Dias Capella	10\$000
Leopoldino Santos (Commandante)	10\$000
Silva Soares & C. ^a (mais)	5\$000
Total reis	214\$000

DICHOTES

Um cura de aldeia era tão agarrado ao jogo, que só o deixava para cumprir as suas obrigações ecclesiasticas.

Estando uma vez a prégar, cahiu-lhe do pulpito abaixo um baralho de cartas, que se espalhou no chão com grande escandalo dos seus ouvintes.

Mas o cura não se atarantou. Chamou um pequenito dos seus oito annos, que tinha levantado uma carta, e perguntou-lhe:

—Que carta é essa que tens na mão!

—E' a dama de copas.

—Está bem. E qual é a primeira virtude theologal?

—Não sei.

—Ora, ahi tendes, meus irmãos

—exclamou indignado: os vossos filhos não sabem quaes são as virtudes theologaes, e comtudo, sabem, qual é a dama de copas!

Constituem a belleza da mulher.

Tres cousas brancas: a pelle os dentes e as mãos.

Tres pretas: os olhos, as pestanas e as sobrancelhas.

Tres encarnadas: os labios, as faces e as unhas.

Tres compridas: o corpo, o cabelo e as mãos.

Tres curtas: os dentes, as orelhas e os pés.

Tres largas: o peito, a frente e a bacia.

Tres estreitas: a bocca, a cintura e a ponta do pé.

Tres delgadas: os dedos, os cabellos e os beiços.

Tres pequenas: a garganta, o nariz e a cabeça.

As mulheres escreveram o poema do amor; os homens commentaram-o mas não o comprehendiram.

O merito dos homens tem a sua estação, do mesmo modo que os fructos.

Ha quem desça á sepultura, Depois de muito penar, Sem saber,—que desventura!— Aquillo que seja amar.

Amar é fonte segura D'uma existencia tranquilla, Quando se acceta a ventura, Sabendo retribuil-a.

Arrematação

1.^a Publicação

No dia 28 de julho proximo, pelas 10 horas da manhã á porta do Tribunal judicial desta comarca, na execução hypotecaria que João Marques, casado, proprietario, da rua dos Ferradores, move contra Custodio Alves Tavares, casado, proprietario, da Ponte-Novar, ambos d'esta freguezia de Ovar, se ha-de pôr em praça para ser arrematada e entregue a quem maior lanço offerecer sobre o preço da sua avaliação, sendo ás despezas da praça e a meia contribuição do registo a cargo do arrematante, a seguinte propriedade, a saber:—Um predio de casas terras com quintal, poço e mais pertencas, sita na Ponte-Nova, freguesia d'Ovar, allodial, avaliada em 200\$000 réis—declara-se que o muro d'este predio pelo norte é commum d'este e da confinante Rosa Ferreira do Miguel e que o mesmo predio é obrigado a receber, como é costume, as aguas fluviaes que vem do quintal

do predio da referida Rosa Ferreira do Miguel.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos, querendo.

Ovar, 19 de Junho de 1907.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro

O Escrivão,

João Ferreira Coelho

ARREMATÇÃO

1.^a Publicação

No dia 28 de julho proximo, por dez horas da manhã, á porta do Tribunal da Comarca, ha de proceder-se á arrematação, no inventario orphanologico por obito de Agostinho de Carvalho dos Santos, morador, que foi, na rua do Outeiro, d'esta villa, e em que é cabeça de casal a viuva Maria dos Santos Faustina, de metade d'uma terra lavradia, sita na Silvella, limites do Logar do Carregal, d'esta villa, avaliado em 280\$000 réis, mas vae á praça, por diliberação do respectivo conselho de familia, no valor de 260\$000 réis, para ser entregue a quem mais offerecer sobre esta quantia.

Por este são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 21 de Junho de 1907

Verifiquei

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

AMADEU DE VASCONCELLOS

(MARIOTTE)

ANNO SCIENTIFICO E INDUSTRIAL

Principaes descobertas scientificas de 1905

(192 gravuras)

Terceiro anno—Um volume de 80 paginas 700 rei

A' venda em todas as livrarias

ACTUALIDADES SCIENTIFICAS

POR

Amadeu de Vasconcellos (Mariotte)

Collecção de pequenos volumes de vulgarisação scientifica a começar a apparecer em janeiro de 1907.

Todos os grandes problemas scientificos, que agora e no futuro fõrem conquistando a actualidade pelos novos horizontes que abram á sciencia ou a industria, serão tratados nas **Actualidades Scientificas** em livrinhos de vulgarisação ao alcance de todas as intelligencias.

As **Actualidades Scientificas** não são escriptas para o pensador ou para o erudito, mas sim para o grande publico que nellas encontrará a ligeira mas conscienciosamente, expostas as grandes e recentissima-conquistas do progresso, já valorizadas por brilhantes resultados praticos ou por fecundas consequencias remodeladoras de diferentes ramos ds sciencia e da industria.

As **Actualidades Scientificas** publicar-se-hão regularmente de dois em dois mezes. Cada volume de 100 paginas e **Illustrado** custará apenas 100 réis.

Eis a enumeração dos primeiros volumes a publicar.

1.^a SÉRIE. I—O RADIUM. II—A TELEGRAPHIA SEM FIO. III—A AEROSTAÇÃO IV—A AVIAÇÃO. V—A CONQUISTA DOS POLOS. VI—O AR LIQUIDO.

Depois seguir-se-hão: Raios X. A industria do frio. A espeleologia. O ozono e a sua industria. O forno electrico. A exploração da alta atmosfera. A sismologia. A analyse espectral. A oceanographia, etc., etc.

A' venda em 1 de janeiro de 1907:

O RADIUM—1 vol. illustrado de 100 paginas Por AMADEU DE VASCONCELLOS (Mariotte)

Desde já recebe pedidos a *Livraria Portuense de Lopes & C.* editor —119 Rua do Almada, PORTO